



SEÇÃO: ARTIGOS E ENSAIOS

## A produção de conhecimentos na interface Serviço Social e educação

*The generation of knowledge in social work and education studies*

*La generación de conocimiento en la intersección del trabajo social y la educación*

**Eliana Bolorino**

**Canteiro Martins<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-7796-8437](https://orcid.org/0000-0002-7796-8437)

[ebc.martins@unesp.br](mailto:ebc.martins@unesp.br)

**Cristiano Costa de**

**Carvalho<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6523-5917](https://orcid.org/0000-0001-6523-5917)

[cristiano.c.carvalho@unesp.br](mailto:cristiano.c.carvalho@unesp.br)

**Mireille Alves Gazotto<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0863-7474](https://orcid.org/0000-0002-0863-7474)

[mireillegazotto@gmail.com](mailto:mireillegazotto@gmail.com)

**Recebido:** 24 jan. 2025.

**Aprovado:** 11 jul. 2025.

**Publicado:** 20 out. 2025.

**Resumo:** O artigo apresenta uma avaliação crítica sobre os impactos, a importância e as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE – UNESP/FCHS, UERJ/FSS e UFBA/IPS), que completa dez anos. Para o estudo, recorreu-se ao método crítico-dialético e ao uso das pesquisas bibliográfica e documental sobre a produção do conhecimento dos integrantes do referido Grupo, tendo como recorte temporal o período de 2010 a 2019. O estudo revelou que o GEPESSE tem impactado a área de Serviço Social, seja na formação de recursos humanos/pesquisadores, seja no processo de fomento, aprovação e implementação da Lei n. 13.935/2019.

**Palavras-chave:** Serviço Social; educação; conhecimento; formação; pesquisa.

**Abstract:** The article presents a critical evaluation of the impacts, importance and contributions of the Group of Studies and Research on Social Work in Education (GEPESSE – UNESP/FCHS, UERJ/FSS and UFBA/IPS) which completes 10 years. For the study, it resorted to the critical-dialectical method and the use of bibliographical and documentary research on the production of knowledge by the members of the aforementioned group, having as a time frame the period from 2010 to 2019. The study revealed that GEPESSE has impacted the area of Social Service, whether in the training of human resources/researchers or even in the process of promoting, approving and implementing Law n° 13.935/2019.

**Keywords:** Social Service; Education; Knowledge; Training; Search.

**Resumen:** El artículo presenta una evaluación crítica sobre los impactos, la importancia y las contribuciones del Grupo de Estudios e Investigaciones sobre Trabajo Social en la Educación (GEPESSE – UNESP/FCHS, UERJ/FSS y UFBA/IPS), que cumple diez años. Para el estudio, se recurrió al método crítico-dialéctico y al uso de investigaciones bibliográficas y documentales sobre la producción de conocimiento de los integrantes de dicho Grupo, con un recorte temporal del período entre 2010 y 2019. El estudio reveló que el GEPESSE ha impactado el área de Trabajo Social, ya sea en la formación de recursos humanos/investigadores, como en el proceso de fomento, aprobación e implementación de la Ley n.° 13.935/2019.

**Palabras clave:** Trabajo Social; educación; conocimiento; formación; investigación.

### Introdução

As políticas sociais traduzem a contradição da sociedade capitalista assentada na relação capital *versus* trabalho, ou seja, expressam a luta de classes sociais e desta com o Estado, são historicamente constituídas de



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Franca, São Paulo, Brasil.

concessões/conquistas da classe trabalhadora a depender da correlação de forças presentes em um determinado contexto histórico e representam estratégias para garantir os interesses da classe dominante, à medida que se tornam funcionais e necessárias à ordem social vigente.

Assim como as demais políticas sociais, a política de educação se constitui em uma estratégia de intervenção do Estado, a partir da qual o capital procura assegurar as condições necessárias à sua reprodução, ou seja, a formação da força de trabalho e a disseminação de valores hegemônicos. A educação tem uma função social na dinâmica da reprodução de um modo de ser que expressa uma forma de sociabilidade com suas peculiaridades e contradições; como um mecanismo de contra-hegemonia, ela também resulta da luta política da classe trabalhadora para dar direção aos seus processos de produção de uma consciência própria e autônoma. A política de educação deve ser compreendida como um espaço privilegiado que propicia o acesso ao conhecimento construído coletivamente pela humanidade, além da construção de valores, atitudes que poderão contribuir para a formação de sujeitos críticos e propositivos. Dessa forma, a referida política converte-se em campo de disputas de projetos educacionais/societários constituídos a partir de processos contraditórios de negação e de reconhecimento dos direitos sociais.

A trajetória histórica da política de educação no Brasil evidencia como as desigualdades sociais são reproduzidas a partir dos processos que restringiram, expulsaram e hoje buscam "incluir" largos contingentes da classe trabalhadora na educação escolarizada (CFESS, 2013).

As requisições da política de educação para o assistente social remontam aos primórdios da profissão, com o intuito de manter a coesão e o consenso da classe trabalhadora por intermédio da disseminação dos valores dominantes. Porém, a partir dos anos 2000, com as transformações

societárias advindas da crise do capital alinhadas à reestruturação produtiva, e o novo desenho do Estado, que aderiu ao ideário neoliberal, houve um reordenamento das políticas sociais e, especificamente, da política de educação. Essa configuração evidencia uma "expansão" do acesso de estudantes da classe trabalhadora empobrecida no universo educacional, principalmente na Educação Básica (com ênfase na educação infantil e no ensino fundamental) e na Educação Profissional Tecnológica, entretanto a expansão do ensino não resultou na melhora da qualidade e na efetividade da política, no sentido de superar problemas estruturais. Desta feita, a universalização da educação ainda é um caminho muito distante no Brasil, país de capitalismo periférico e dependente, que historicamente não investiu suficientemente nessa política pública.

As condições de vida e a alteração do perfil dos estudantes/famílias são elementos que acirraram as expressões da questão social<sup>2</sup> existentes no espaço educacional; além de complexificarem as históricas demandas educacionais (evasão e fracasso escolar), evidenciam a imperiosa necessidade do trabalho multidisciplinar de educadores e outros profissionais como assistentes e psicólogos/psicólogas para o enfrentamento e respostas qualificadas, condizentes com a realidade no ambiente e clima escolar.

A produção do conhecimento em Serviço Social, considerando ser essa ainda uma profissão jovem, apesar de vigorosa, não se compara às profissões milenares que existem na realidade brasileira, especialmente quanto à temática Serviço Social e Educação. Mas importa ressaltar que esta produção do conhecimento é caudatária dos avanços intelectuais da profissão após o movimento de reconceituação, principalmente a partir da aproximação com a teoria social crítica marxiana, e se intensificou a partir da década de 1980, com a implantação do primeiro programa de pós-graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),

<sup>2</sup> Segundo Yamamoto (2007, p. 27). "[...] a Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social e é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade [...]."

em 1982.

No contexto contemporâneo, diante das mudanças societárias, especialmente com a centralidade que a política de educação ocupou nos projetos governamentais visando preparar funcional e ideologicamente a classe trabalhadora para as novas demandas do mercado de trabalho e também sendo estratégia para o enfrentamento da pobreza, o tema Serviço Social na Educação vem despertando interesse da categoria profissional, impactando também na produção de conhecimentos nesta seara, porém ainda de forma reduzida em comparação a outras áreas de atuação da profissão, a exemplo da saúde e da assistência social.

A eflorescência do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) na UNESP, *Campus* de Franca (SP), em 2010, ancorado na direção crítica da profissão, para além de expressar o interesse da líder que pesquisa o tema desde 1994, sendo militante na luta por uma educação pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada, é resultante da sintonia com o movimento histórico do Serviço Social, que vem respondendo às demandas emergentes em relação à inserção de assistentes sociais no âmbito da política de educação. Certamente a expansão da presença de assistentes sociais no universo educacional é resultante do cenário histórico que se descortina nas últimas décadas, sendo determinante na mobilização de forças para a criação deste grupo de pesquisa, ou seja, a crise do capital, a retração de direitos sociais aprofundadas por um Estado neoliberal que impacta também nessa política, conforme argumenta Almeida (2018, p. 69):

[...] a política de educação, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 e das alterações promovidas deste então, apoia-se num conjunto legal normativo que promoveu uma profunda flexibilização das suas instituições e práticas pedagógicas, em sintonia fina com as exigências das mudanças na esfera da produção. Sob o falso argumento da competitividade e da rigidez dos processos formativos, o Estado atuou, na sua precípua função de assegurar as condições de

reprodução do modo de produção capitalista, flexibilizando os processos de formação do trabalhador manual e intelectual, ajustando os ciclos, currículos e diretrizes de vários tipos de trabalho concreto às exigências contemporâneas do trabalho abstrato.

Os processos de resistências e lutas fazem surgir, de forma específica, os movimentos sociais, os educadores e demais profissionais (dentre eles assistentes sociais) em torno de um projeto de educação vinculado aos interesses da classe trabalhadora, tendo como pressuposto a concepção de educação crítica, emancipadora. Neste sentido, dentre várias ações, destaca-se a produção de referências explicitando posicionamento contrário à privatização e à mercantilização da educação. Porém, conforme expõe Almeida (2018, p. 70), essas lutas

[...] derrotadas no confronto travado nas instâncias legislativas, a partir de articulações que demonstram como os traços patrimonialistas e colonialistas do poder autocrático se reatualizam em novas configurações partidárias e grupos de pressão associados aos grandes grupos privados que monopolizam a esfera industrial, o agronegócio e o setor de serviços.

É incontestável a importância dos grupos de pesquisa, que contribuem como propulsores de reflexões que oportunizam a formação de consciência crítica e propositiva construindo conhecimentos que possam desvelar as contradições da realidade social – no caso específico, o GEPESSE, em relação à política de educação –, tendo a ousadia de empreender esforços sobre essa política e o trabalho do assistente social.

O GEPESSE, cadastrado no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq<sup>3</sup>), desde sua implantação, foi pioneiro nesta temática, constituindo-se como um grupo de pesquisa interinstitucional, vinculado às seguintes instituições de ensino superior: Universidade Estadual Paulista (UNESP, *Campus* de Franca, SP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Rio de Janeiro, RJ) e Universidade Federal da Bahia (UFBA, Salvador, BA).

<sup>3</sup> O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq reúne informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país abrangendo pesquisadores, estudantes, técnicos, linhas de pesquisa em andamento, produção científica, tecnológica e artística geradas pelos grupos.

Seus integrantes são discentes de graduação, de pós-graduação, docentes e profissionais da educação.

Posto isto, ressaltamos que o objetivo deste artigo é apresentar o resultado da pesquisa bibliográfica e documental sobre a produção do conhecimento dos integrantes do referido Grupo, tendo como recorte temporal o período de 2010 a 2019, portanto, os seus dez anos de existência. Nesse sentido, pretende-se socializar as tendências dessa produção do conhecimento que versa sobre uma temática que, apesar de remontar aos primórdios da profissão do Serviço Social e ter se expandido nas duas últimas décadas<sup>4</sup>, ainda é reduzida se comparada a outras áreas de atuação de assistente social, conforme mencionado anteriormente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotado o método crítico-dialético como meio de abordagem da realidade, pois ele possibilita apreender aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos, ideológicos e culturais que permeiam o objeto de estudo.

Este trabalho possui natureza qualitativa, os dados e resultados obtidos estão postos de maneira descritiva e reflexiva à luz do debate e acúmulo teórico-metodológico do Serviço Social brasileiro a áreas afins.

O artigo contempla uma apresentação do GEPESSE, contextualiza a produção do conhecimento em Serviço Social e apresenta as tendências da produção do conhecimento dos integrantes do Grupo na interface Serviço Social e Educação.

### **GEPESSE: uma expressão da ressonância do Serviço Social na Educação**

O GEPESSE, implantado na Universidade Estadual Paulista (UNESP, *Campus* de Franca, SP) e inscrito no diretório do CNPq em 2010, tem como objetivo principal aprofundar estudos e desenvolver pesquisas sobre o Serviço Social no âmbito da política de educação, tendo como referência a educação na perspectiva emancipatória e os

princípios ético-políticos do Serviço Social. O grupo de pesquisa é interinstitucional, vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP, Franca, SP), à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Rio de Janeiro, RJ) e à Universidade Federal da Bahia (UFBA, Salvador, BA). Sendo interdisciplinar, agrega estudantes da graduação e da pós-graduação, também profissionais das seguintes áreas do conhecimento: Serviço Social, Educação, Psicologia, Sociologia, dentre outras.

As linhas de pesquisa do referido grupo são: *Política de Educação por Níveis (Educação Básica e Ensino Superior) e Modalidades de Ensino (especial/inclusiva, profissionalizante/tecnológica, indígena, rural)*, *Produção do Conhecimento Referente ao Serviço Social na Área da Educação* (material produzido nos níveis de graduação – trabalhos de conclusão de curso – e pós-graduação – dissertações e teses –, revistas científicas, etc.), *Organização e Movimentos Sociais na Área da Educação* e *O Trabalho do Assistente Social no Trabalho Coletivo no Âmbito da Política de Educação*.

As atividades desenvolvidas pelo GEPESSE, inclusive as reuniões mensais nas três universidades, são organizadas coletivamente e envolvem temáticas referentes às linhas de pesquisa a partir de referências de autores sintonizados com a perspectiva crítico-dialética. Em 2020 e 2021, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, não houve reuniões presenciais, mas de forma remota, mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Apesar das adversidades desse tipo de comunicação, contraditoriamente, foi possível ampliar a participação abrangendo discentes, docentes e profissionais de vários "cantos" do território nacional. Foi uma oportunidade ímpar de ampliação da participação, que propiciou a circulação de saberes e experiências profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino da política de educação, em diferentes sotaques peculiares à diversidade brasileira.

Uma marca da aguerrida trajetória histórica

<sup>4</sup> Ver Silva, Férriz e Martins (2020), Férriz e Martins (2021).

deste grupo de pesquisa sempre esteve articulada com as entidades representativas da categoria profissional: conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal e Conselho Regional de Serviço Social) e ABEPSS (Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), na mobilização a favor da educação como direito social e da inserção de assistentes sociais e psicólogos na política de Educação Básica. Essa salutar parceria tem sido intensificada na luta pela implementação da Lei n. 13.935/2019, com a participação em *live*, *webinário*, cursos de capacitação promovidos pelas entidades representativas da categoria profissional de assistente social e da Psicologia.

Destacamos que uma das marcas da sua trajetória histórica é a realização periódica (bianaual) de fóruns referentes ao Serviço Social na Educação, que está na sexta edição, sendo que em 2017, 2020 e 2023 o evento adquiriu amplitude internacional com a realização, respectivamente, do I, II e III Seminários Internacionais.

O alcance da produção do conhecimento e a densidade das reflexões, articulações e socializações construídas no decorrer do processo histórico desses eventos têm sido reconhecidos pela categoria profissional de assistentes sociais e de educadores, fato que pode ser evidenciado a partir da expressiva e crescente participação desses profissionais em todas as suas edições.

Em 2019, o GEPESSE completou dez anos de existência e, para comemorar essa trajetória, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental referente à contribuição dos seus integrantes na produção do conhecimento abordando a temática "Serviço Social na interface com a Educação", com recorte temporal de 2010 a 2019. O levantamento foi realizado no ano de 2020 nos currículos dos autores registrados na Plataforma Lattes e com a aplicação de um questionário que foi enviado para todos os integrantes do GEPESSE e egressos que participaram do grupo de pesquisa para complementar as informações.

Nesse levantamento que foi realizado, identificamos as seguintes produções acadêmico-científicas: trabalhos de conclusão de curso (TCCs), monografias de especializações, dissertações,

teses, comunicações/publicações em anais de eventos, capítulos de livros, autoria de livros, organização de livros e artigos publicados em revistas científicas.

A partir da sistematização, foram compiladas 389 produções. As informações obtidas foram organizadas em várias categorias de análise, quais sejam: as linhas de pesquisa do GEPESSE, temas abordados, ano de publicação, tipo de produção, procedência da produção identificando o vínculo dos integrantes, UNESP, UERJ e UFBA. Diante da amplitude de temáticas abordadas, optamos por apresentá-las a partir dos níveis e das modalidades de ensino identificadas, destacando os assuntos que conferem a amplitude e a intensidade das reflexões efetivadas na última década na vertente Serviço Social e Educação.

As análises dessas produções do conhecimento perpassaram pelo movimento conjuntural da sociedade e da direção social explicitadas pelos respectivos autores, com realce a aspectos que abordam o trabalho do assistente social no trabalho coletivo no amplo espectro da política de educação.

### Contextualizando a produção do conhecimento no Serviço Social

O compromisso com o deciframento do mundo por meio da razão dialética, valorizando e socializando o conhecimento como patrimônio histórico-cultural da sociedade, tem sido marca da trajetória histórica do Serviço Social, principalmente a partir do movimento de intenção de ruptura e que tem se afirmado apesar do contexto adverso da crise do capital nos anos de 1990 e 2000. Registra-se que a pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social, pautadas na vertente materialista histórico-dialética, têm sido baluarte da resistência desta profissão, apesar da sua curta existência de cerca de 80 anos – demasiadamente jovem em comparação com outras profissões das Ciências Sociais.

A maturidade intelectual que a profissão vem adquirindo está estreitamente relacionada à ênfase na pesquisa e na produção do conhecimento, no âmbito da formação e do exercício profissional,

tendo como premissa a centralidade da dimensão investigativa para a profissão, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1997, p. 152):

De fato, a pesquisa das situações concretas é o caminho para a identificação das mediações históricas necessárias à superação da defasagem entre o discurso genérico sobre a realidade e os fenômenos singulares com os quais se defronta o profissional no mercado de trabalho. Aliás, a principal via para superar a reconhecida dicotomia entre teoria e prática, requalificando a ação profissional e preservando a sua legitimidade.

Concordamos com Moraes (2017, p. 393) quando afirma sobre a compreensão da concepção de pesquisa acadêmico-científica na área de Serviço Social: "como uma tentativa de explicar os fenômenos reais por meio de critérios científicos e de um esquema conceitual capaz de apreender sua estrutura, gênese, desenvolvimento, dinâmica e contradições na sociedade de classes". Capturando a complexidade da tríade dialética universalidade-singularidade-particularidade, consideramos as mediações que emergem no movimento da realidade como a forma de revelar o que está oculto na pseudoconcreticidade dos fenômenos sociais (Kosik, 1976).

De acordo com documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2021), na área do Serviço Social existem 36 programas de pós-graduação em Serviço Social que oferecem o nível de mestrado e 20 que oferecem também o nível de doutorado. Da mesma forma, há uma quantidade expressiva de grupos de pesquisa englobando uma gama de temas relacionados ao universo do conhecimento da área, traduzindo o avanço da pesquisa no âmbito da profissão.

A evolução histórica da produção do conhecimento em Serviço Social, principalmente após a implantação dos programas de pós-graduação, é extremamente significativa e reconhecida pelos órgãos de fomento (Capes/CNPq) e por intelectuais das Ciências Humanas e Sociais, afirmação corroborada por Simionatto (2014, p. 19):

[...] nas três últimas décadas, o Serviço Social qualificou-se, passou a produzir conhecimentos, superando a sua condição subalterna às Ciências Sociais, engendrando a formação de uma ampla massa crítica, de quadros intelectuais que na batalha das ideias, na produção e no engajamento político, tem enfrentado a cultura dominante, contribuindo com avanços significativos na formação de uma cultura e um posicionamento crítico, cada vez mais ameaçados nesses tempos abertos ao retorno do conservadorismo.

Em razão da crise do capital, as transformações societárias em curso, como o ultraconservadorismo que se alastra, bem como os impactos multifatoriais da pandemia da Covid-19, que incidem sobre as políticas sociais e sobre o Serviço Social, fazem com que a produção científica seja o melhor instrumento de apreensão da realidade e de suas múltiplas expressões. O GEPESSE, movido pela busca de conhecimento, procurou reafirmar a importância do estudo e da pesquisa para proporcionar, a partir de seus trabalhos, reuniões, encontros e discussões, um contínuo movimento intelectual dos seus membros, em que cada componente expressa e fomenta a produção de um saber que é salutar para o Serviço Social, e que durante esses dez anos de existência do Grupo, mesmo ainda jovem, mas com uma trajetória densa e rica, continua oferecendo importantes reflexões sobre o tema do Serviço Social e Educação.

Em tempos de retrocessos dos direitos sociais e de desvalorização do conhecimento, da pesquisa, da ciência, torna-se necessário ampliar e consolidar o saber científico num contexto em que o que predomina é o irracionalismo e a anti-ciência.

Com a criação do GEPESSE, foi possível promover pesquisas interinstitucionais com envolvimento das três universidades que se organizaram em grupos, realizaram encontros, debates e estudos, prestaram assessorias e sistematizaram informações amparando-se em referências teóricas de relevância do Serviço Social e de áreas afins. Esse empreendimento se constitui como uma significativa contribuição para esta área do conhecimento e para a intervenção de assistentes sociais no âmbito da política educacional.

Ressalta-se que, na última década, expandiu-se a produção de conhecimento sobre a interface entre Serviço Social e Educação, com um expressivo número de teses, dissertações, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos. Um exemplo ilustrativo é a tese de Gazotto (2019), que mapeou a produção do conhecimento relacionada a essa temática em todos os programas de pós-graduação em Serviço Social (avaliados pela Capes), identificando a existência de 40 teses e 156 dissertações, totalizando 196 produções.

Contudo, embora a área do Serviço Social tenha intensificado sua produção, verifica-se que esses estudos ainda se manifestam de forma pulverizada, o que dificulta a sistematização e análise aprofundada do conteúdo produzido. Essa fragmentação limita a promoção de debates mais consistentes no âmbito da categoria e a conformação de uma identidade profissional consolidada, além de obstaculizar o reconhecimento social da profissão neste campo específico (CFESS, 2011).

Dessa forma, mapear e analisar a produção do conhecimento elaborada pelos integrantes do citado grupo de pesquisa, no lapso temporal de uma década da sua implantação, se constitui como uma forma de avaliação sobre as tendências dos estudos, pesquisas e experiências profissionais referentes aos diferentes espaços sócio-ocupacionais onde se espraiam as requisições do assistente social no contexto contemporâneo. Cumpre também o objetivo de publicizar, divulgar a produção do conhecimento nesta seara, possibilitando a identificação de lacunas que merecem ser pesquisadas.

O próximo item explicita o resultado desta pesquisa bibliográfica e documental, apontando as tendências a partir da produção intelectual do GEPESSE nesses dez anos de existência – de 2010 a 2019.

### As tendências da produção do conhecimento dos integrantes do GEPESSE referentes à interface do Serviço Social com a Educação (2010-2019)

Inicialmente, faz-se necessário refletir sobre o Serviço Social na Educação, relação que remonta à gênese da profissão, mas que tem se expandido principalmente após a década de 1990. Nesse período histórico, de crise do capital, ocorre uma nova centralidade na política educacional em decorrência das transformações a partir do processo de reestruturação produtiva que incide no mundo do trabalho e da cultura. O mote da flexibilização presente nesse processo altera as formas de inserção no mercado de trabalho. Dentre várias tendências, destacam-se as exigências de formação para o novo perfil de trabalhador. Nesse padrão, a escola no contexto neoliberal precisa apenas formar trabalhadores para serem disponíveis, polivalentes, de modo que saibam se autogerenciar, portanto, preparados para um mercado altamente competitivo. Assim, o Estado, empenhado neste viés ideológico, visa assegurar a formação centrada no trabalho simples. Desta forma, há um processo de expansão da educação escolarizada com o acesso de parte da classe trabalhadora, que historicamente esteve excluída da escola, no sentido amplo que este termo encerra.

Em tal contexto, as requisições para o assistente social na área da educação escolarizada ocorrem na dinâmica contraditória entre o enfrentamento e a reprodução das desigualdades sociais no campo educacional. Essas requisições que perpassam o cotidiano do trabalho profissional vão desde a atenção às expressões da questão social que se ampliam no universo das instituições educacionais até as situações próprias da educação – tais como a evasão e o fracasso escolar, a relação escola-família –, que afetam os resultados finais do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, os índices educacionais que se tornam exigências das instâncias governamentais e de organismos multilaterais (especialmente o Banco Mundial),

sendo, portanto, requisições institucionais para o assistente social, conforme Carvalho e Veroneze (2023).

É justamente nesta tensão entre atendimento das demandas institucionais (geralmente cravadas no projeto educacional hegemônico, que propõe uma formação acrítica, tecnicista, voltada para os interesses do capital) e as demandas da profissão, pautadas no projeto ético-político profissional, que o assistente social, em seu viés teleológico, busca atender aos interesses da classe trabalhadora, na perspectiva da educação emancipadora, libertária, como direito social.

Ressaltamos as peculiaridades da política de educação: a não existência de um sistema único, articulado em diferentes instâncias, ou seja, federal, estadual e municipal, além de convivência entre a persistente permanência do público e do privado (confessional e mercantil), bem como a complexa conjugação do financiamento desta política, que, apesar de ter percentuais constitucionalmente garantidos, convive com a dualidade histórica entre educação para pobres e para ricos. Talvez a característica mais marcante na trajetória histórica desta política pública sejam os óbices recorrentes para o acesso, a permanência e o sucesso de enormes contingentes de crianças, adolescentes e jovens, principalmente os provenientes da classe trabalhadora empobrecida. Portanto, os assistentes sociais que atuam nesta política social precisam enfrentar o instigante desafio de desvelar os meandros da política de educação e as particularidades do trabalho coletivo realizado por diferentes profissionais.

A incumbência de mobilizar as dimensões investigativa, educativo-política, interventiva no exercício profissional e no processo de sistematização e produção de conhecimentos sobre o universo escolar e seus atores sociais torna-se imperiosa, em consonância com o documento "Subsídios para Atuação do Assistente Social na Política de Educação" (CFESS, 2013)<sup>5</sup>, que traz em um dos itens as dimensões que particularizam

a inserção dos assistentes sociais na política de educação: acesso à educação escolarizada, permanência na educação escolarizada, democratização da gestão educacional e qualidade dessa educação.

Diante do acúmulo de conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos do Serviço Social, considerando ainda o conhecimento que possuem sobre as políticas sociais, os assistentes sociais podem atuar desde o planejamento, o monitoramento, a avaliação até a execução de programas e projetos no âmbito da educação, no sentido de contribuir com a função social da escola – efetivar uma formação integral, possibilitando aos educandos a construção de uma consciência crítica.

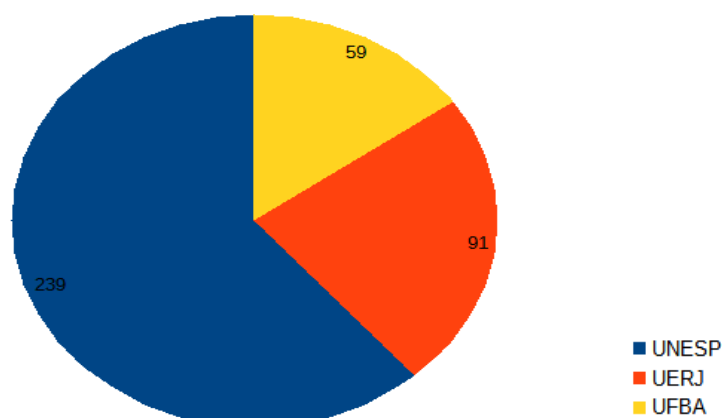
Nessa perspectiva, após esta breve incursão referente ao trabalho do assistente social na educação, apresentamos os resultados da pesquisa realizando uma reflexão crítica acerca das tendências dos temas abordados nas produções acadêmico-científicas do GEPESSSE ao longo da sua trajetória histórica. Os dados da pesquisa serão expostos a partir dos eixos: procedência (GEPESSSE da UNESP, UERJ e UFBA), período (ano), linhas de pesquisa do referido grupo de pesquisa e temas abordados, com o objetivo de analisar qualiquantitativamente as tendências da produção do conhecimento edificada pelos integrantes do GEPESSSE ao longo dos dez anos de sua implantação<sup>6</sup>.

O levantamento revelou a existência de 389 produções do GEPESSSE no período de 2010 a 2019, sendo 239 do GEPESSSE da UNESP-Franca, 91 do GEPESSSE da UERJ e 59 do GEPESSSE da UFBA, conforme distribuído no gráfico 1. Vale ressaltar que a inserção da UFBA como instituição que aloca membros do GEPESSSE teve início em 2017.

<sup>5</sup> Diante dos limites deste artigo, sugerimos a leitura desse documento para aprofundar o conhecimento sobre o trabalho do assistente social na política de educação. Cf. [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf).

<sup>6</sup> Ressaltamos que a articulação com a UFBA ocorreu recentemente, a partir de 2017, o que justifica a menor proporcionalidade de produções de conhecimento vinculadas ao GEPESSSE.

**Gráfico 1** – Total de produções do GEPESSE (2010-2019)



**Fonte:** pesquisa realizada pelo GEPESSE (2010-2019).

Vale ressaltar que a produção do GEPESSE se insere num cenário de ampliação da produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social sobre a educação e sobre o Serviço Social na Educação. Conforme Silva, Ferriz e Martins (2020), entre os anos de 1979 e 2019, a *Revista Serviço Social e Sociedade*, principal periódico da área do Serviço Social brasileiro, publicou 41 artigos sobre o tema específico da educação.

Ainda sobre esse aumento na produção do Serviço Social sobre o tema da educação, Ferriz e Martins (2021) destacam a importância dos congressos da categoria profissional de assistentes sociais na produção do conhecimento sobre a educação. No período de 2013 a 2018,

foram realizados dois Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais e três Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social, somando um total de 495 trabalhos completos publicados com foco na educação.

No que se refere à incidência do período em que foram realizadas as publicações do GEPESSE, foi possível identificar o ano da produção e a procedência da publicação. Constatamos que houve uma evolução no número de produções ao longo dos anos, pois em 2010 foram identificadas 16 produções concentradas na UERJ e na UNESP-Franca e em 2019 este número passou para 70 produções: 21 da UFBA, 18 da UERJ e 31 da UNESP-Franca – conforme consta na tabela 1.

**TABELA 1** – Produções do conhecimento por ano/instituição

Ano de publicação	UFBA	UERJ	UNESP	Geral
2010	0	8	8	16
2011	0	6	20	26
2012	0	9	14	23
2013	0	8	18	26
2014	1	4	23	28
2015	3	10	41	54
2016	3	13	33	49
2017	14	5	31	50
2018	17	10	20	47
2019	21	18	31	70
<b>Total geral</b>	<b>59</b>	<b>91</b>	<b>239</b>	<b>389</b>

**Fonte:** pesquisa realizada pelo GEPESSE (2010-2019).

No que tange à identificação dos autores da referida produção do GEPESSE, revela-se uma diversidade de pesquisadores, profissionais (assistentes sociais, pedagogos, psicólogos), discentes de graduação e pós-graduação, colaboradores estrangeiros.

No tocante ao tipo de produção do conhecimento do GEPESSE, foram identificados 218 tra-

balhos completos em anais de eventos científicos, 77 capítulos de livros, 45 artigos científicos em revistas, seguido de outras produções: trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização, dissertações, teses, organização de livros, autoria de livro, resenhas e artigos de jornal, conforme detalhado a seguir.

**TABELA 2** – Tipos de produções por instituição de ensino

Tipo de produção	UFBA	UERJ	UNESP	Total
Artigo científico	8	8	29	45
Artigo publicado em jornal	0	0	6	6
Capítulo de livro	18	13	46	77
Dissertações	2	5	3	10
Livros publicados (autoria)	0	2	1	3
Monografia (TCC)	0	0	1	1
Monografia (Especialização)	1	0	0	1
Organização de livros e/ou coletâneas	3	1	3	7
Palestras	0	0	14	14
Publicações em Anais de eventos	27	58	134	218
Resenha	0	1	0	1
Tese	0	3	2	5
<b>Total geral</b>	<b>59</b>	<b>91</b>	<b>239</b>	<b>389</b>

Fonte: pesquisa do GEPESSE (2010-2019).

Considerando a participação dos integrantes do GEPESSE em eventos científicos com a expressiva quantidade de comunicações relacionados à interface do Serviço Social na Educação, podemos inferir que se constitui em um reflexo da expansão da presença de assistentes sociais na política de educação nas últimas décadas. Não será possível adentrar nesta questão em relação aos determinantes das requisições postas pela política educacional para os assistentes sociais, mas certamente estão imbricados a contradição peculiar e marca histórica desta política, o hiato entre o acesso e a efetiva permanência e conclusão de cada nível de ensino, por questões atinentes à própria organicidade desta política, como também à incidência das expressões da questão social, que vêm se intensificando no cotidiano dos estudantes/famílias da classe trabalhadora, perpassando pelo universo educacional.

Conforme exposto anteriormente, as linhas de pesquisa do GEPESSE são: *Política de Educação por Níveis e Modalidades de Ensino, Organização e Movimentos Sociais na Área da Educação, Produção do Conhecimento Referente ao Serviço Social na Área da Educação e Trabalho Profissional do Serviço Social na Área da Educação*. Do quantitativo de produções do GEPESSE, há um destaque considerável para as pesquisas sobre o trabalho do assistente social na área da Educação, conforme detalhado no quadro 1.

O GEPESSE se destaca no cenário nacional pela produção do conhecimento sobre o Serviço Social e sua interface com a Educação. As temáticas abordadas nas produções deste grupo de pesquisa nos permitem traçar as tendências da produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro sobre a temática da educação.

A temática com maior incidência de publica-

ções no GEPESSE está concentrada na linha de pesquisa "Trabalho do Assistente Social na Educação", com um total de 188 produções, sendo que o tema mais recorrente foi em relação ao trabalho do assistente social na Educação Básica, com 65 produções. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Educação Básica engloba a educação infantil (creche e pré-escola), o ensino fundamental e o ensino médio, e a responsabilidade da sua efetivação envolve as gestões estadual e municipal. Nos anos de 1990, houve uma expansão desse nível de ensino (principalmente do ensino fundamental), considerando a sintonia do Estado brasileiro aos ditames dos organismos multilaterais, destacando o Banco Mundial, que investe em políticas sociais, especialmente na Educação Básica, como forma de enfrentamento à pobreza,

visando ampliar a produtividade dos pobres e formar minimamente os trabalhadores na ótica do novo paradigma da empregabilidade.

Nesse contexto, houve também uma ampliação da inserção de assistentes sociais na Educação Básica, tendo como principal requisição facilitar o acesso e a permanência de estudantes provenientes da classe trabalhadora e assim atender as metas estabelecidas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Assim, impera a racionalidade gerencialista e ao Assistente Social é requisitado intervir para o enfrentamento das expressões da questão social que incidem sobre o cotidiano dos estudantes e de suas famílias, particularmente na questão da infrequência e evasão escolar, porém numa perspectiva individualista, culpabilizando-os pela desvalorização da educação.

**QUADRO 1** – Temas por linhas de pesquisa e instituição/GEPESSE

Linhas de pesquisa	Temas gerais	UFBA	UERJ	UNESP	Total por temas	Total de temas por linhas de pesquisa
Educação Popular	Educação Popular	0	0	06	6	6
Organização e Movimentos Sociais na Área da Educação	Comissões de Educação dos CRESSs	0	4	1	5	12
	Movimento Estudantil	5	2	0	7	
Política de Educação por Níveis e Modalidades	Educação Básica	0	7	31	38	164
	Educação Superior	8	10	55	75	
	Educação Inclusiva	0	0	6	6	
	Educação Profissional e Tecnológica	2	0	2	4	
	Política de Educação	2	10	29	41	
Produção do Conhecimento Referente ao Serviço Social na Área da Educação	Educação Básica	2	2	4	8	19
	Ensino Superior	2	2	5	9	
	Serviço Social Educação Geral	2	0	0	2	
Trabalho Profissional do Serviço Social na Área da Educação	Educação Básica	5	19	41	65	188
	Educação Superior	9	9	12	30	
	Educação Profissional e Tecnológica	7	4	8	19	
	Dimensão Educativa do Serviço Social	5	10	14	29	
	Socioeducação	1	1	6	8	
	Reflexões Teóricas	09	11	19	39	
<b>Total geral</b>		<b>59</b>	<b>91</b>	<b>239</b>	<b>389</b>	<b>389</b>

Fonte: pesquisa do GEPESSE (2010-2019).

Diante da multiplicidade de assuntos identificados na compilação da produção do conhecimento dos integrantes do GEPESSE, organizamos os temas por linhas de pesquisa e, nestas, identificamos as temáticas em torno da educação abordadas nas produções, conforme descrito anteriormente. A análise qualitativa será apresentada por linha de pesquisa do GEPESSE, trazendo-se as principais questões que foram foco das pesquisas e estudos dos autores das respectivas produções do conhecimento. Considerando a abrangência e a densidade do conteúdo das publicações, não há pretensão em esgotar as possibilidades de análise diante dos limites deste texto, mas, sim, de destacar alguns aspectos relevantes.

Inicialmente, registramos que a **linha de pesquisa "Educação Popular"** ainda não consta no diretório do CNPq, porém essa temática, de extrema relevância para o Serviço Social, tem sido alvo de reflexões do grupo e está representada na produção do conhecimento com seis trabalhos. Portanto, certamente será inclusa no rol de linhas de pesquisa.

A **linha de pesquisa "Organização e Movimentos Sociais na Educação"** foi contemplada com 12 trabalhos, com ênfase nos movimentos estudantis e na efetiva participação dos assistentes sociais em comissões de educação do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), que tem significativa contribuição no processo de luta pelo reconhecimento e pela inserção de assistentes sociais e psicólogos na Educação Básica. A aprovação da Lei n. 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviço de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica em âmbito nacional, foi resultado da intensa luta da categoria profissional nessa direção há cerca de vinte anos. Nos dois últimos anos, o empenho das entidades representativas do Serviço Social e da Psicologia para a implementação dessa legislação tem sido exemplo de resistência coletiva em tempos de retrocesso dos direitos sociais. O GEPESSE tem acompanhado e contribuído com esse debate, principalmente participando de cursos de formação permanente de assistentes

sociais organizados pelos CRESSs em todo o território nacional. Realizar pesquisas relacionadas ao trabalho do assistente social na área da Educação, especialmente na Educação Básica, tem sido uma expressiva contribuição no fortalecimento da visibilidade e do reconhecimento da profissão nos espaços sócio-ocupacionais desta política social.

Ressaltamos a **linha de pesquisa "Políticas de Educação por Níveis e Modalidades de Ensino"**, um dos baluartes deste grupo de pesquisa, considerando ser primordial conhecer, analisar, desvelar a historicidade, organicidade, os aspectos ideopolíticos que perpassam as particularidades das políticas educacionais em cada nível e modalidade de ensino, a partir da perspectiva materialista histórico-dialética. Essa linha de pesquisa contemplou 167 produções, despontando a ênfase na Educação Superior (75 trabalhos) e em seguida na Educação Básica (38). Evidenciamos também reflexões teóricas sobre a política de educação de forma geral (27 trabalhos), ou seja, não especificando nível/modalidade de ensino, mas tratando de temas relacionados à concepção de educação, à educação relacionada aos direitos humanos, ao processo de expansão/democratização da educação e seu traço histórico excludente, e também à gestão educacional, evidenciando a marca gerencialista do Estado neoliberal traduzida na política educacional.

No que tange à política de Educação Superior, a produção do conhecimento investigada aponta duas principais vertentes: a) análises sobre a política de assistência estudantil, as cotas raciais e ações afirmativas em universidades públicas (federais, estaduais); b) a formação profissional em Serviço Social trazendo o debate teórico-prático em relação ao estágio supervisionado, aos projetos de extensão universitária, principalmente como espaço que possibilita experiências profissionais de assistentes sociais na educação, e, por fim, sobre o exercício da docência no Serviço Social.

Conhecer os meandros da política de educação é primordial para efetivar o trabalho do assistente social nesse contexto, visando desvelar

as contradições nela entremeadas, principalmente no final do século XX e início do século XXI, conforme indica Almeida (2018, p. 67):

[...] fundamentalmente a política de educação tem sido forjada no âmbito de um Estado classista, cujas funções centrais são as de atuar na repressão aos processos de resistência e ameaças à ordem das classes subalternas, no estabelecimento dos consensos necessários à dominação burguesa e de assegurar as condições gerais da produção (MANDEL, 1982). Mas não desconsideremos que a mesma é produto também da luta de classes, das particularidades com que as classes constroem suas autorrepresentações, elaborações ideológicas e respostas aos problemas reais em suas tendências gerais e em suas expressões cotidianas. Daí a importância de situarmos a função da educação e da política educacional nos momentos de crise do capital.

Ainda de acordo com Almeida (2018), o estudo da política de educação, sem dúvida, é essencial para compreender seus limites e suas potencialidades, reconhecendo que ela cumpre uma função estratégica no processo de formação humana, da socialização do conhecimento e da afirmação de valores e atitudes que ultrapassam o individualismo da sociabilidade burguesa, porém sem desconsiderar o limite do seu alcance nessa direção. Os textos produzidos pelos integrantes do GEPESSE coadunam-se com esta vertente, expressando o interesse de assistentes sociais de se aproximar desta política social. Destacamos a densidade teórica das publicações referentes à temática, pensando a educação como dimensão da vida social, elaborando argumentações que seguem a tradição de análise inaugurada por Marx (trabalho como fundamento ontológico do ser social) e a educação sob o prisma do capital.

A inserção do Serviço Social no âmbito da política de educação, principalmente a partir da década de 2000, tem se expandido significativamente, conforme exposto anteriormente neste

texto, porém, apesar dos avanços, é relativamente reduzida a produção de conhecimento nesta área. Nesse sentido, registramos o empenho do GEPESSE, especialmente a partir de 2017, efetivando pesquisas, utilizando o processo de sistematização do conhecimento e organizando coletâneas de divulgação. Importante registrar que essa metodologia (processo de sistematização das experiências profissionais) é marca da trajetória acadêmica e profissional do professor doutor Ney Luiz Teixeira de Almeida (vice-líder do GEPESSE), efetivada através de projetos de extensão universitária e cursos de assessoria para um amplo quantitativo de trabalhadores nas políticas públicas, especialmente assistentes sociais que atuam na área da educação. Segundo o referido autor,

A sistematização constitui uma dimensão importante do trabalho profissional que favorece uma reflexão contínua de suas respostas socioinstitucionais em suas relações de determinação com a dinâmica do ser social. Trata-se de um recurso que permite imprimir ao cotidiano, assim como a empiria que dele emerge nos procedimentos típicos da ação profissional, a possibilidade de serem compreendidos a partir das relações sociais que lhes dão concretude e significados; alçando a condição de um movimento de apreensão da dinâmica social a partir de uma inserção real e efetiva e da necessidade de se construir alternativas profissionais, determinadas no âmbito de um trabalho coletivo, na trama institucional onde se materializam dimensões constitutivas da dinâmica da sociedade entre produção e reprodução social (Almeida, 1997, p. 8-9).

Nessa direção, desde mais recentemente, o professor Ney Luiz Teixeira de Almeida e o professor Carlos Felipe Nunes Moreira organizam o Núcleo de Sistematização de Experiências em Políticas Públicas da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEPP)<sup>7</sup>, que propõe realizar atividades de assessoria, consultoria, supervisão e cursos de

<sup>7</sup> Criado em novembro de 2019, o referido núcleo tem como objetivo principal subsidiar técnica e teoricamente o processo de produção de conhecimentos sobre as políticas públicas por parte dos trabalhadores, movimentos sociais e da população, consolidando, deste modo, a função social da UERJ como instituição pública. Destacamos os seguintes objetivos específicos do núcleo: contribuir para a consolidação da sistematização das experiências de trabalhadores, movimentos sociais e da população como forma de produção de conhecimentos sobre as políticas públicas; desenvolver tecnologias e processos que assegurem a sistematização de experiências no campo das políticas públicas de forma autônoma pelos trabalhadores, movimentos sociais e pela população; realizar atividades de supervisão, assessoria, (mentalização para o registro técnico e socialização do conhecimento produzido na perspectiva da promoção de campos de interlocução entre a universidade, as instituições governamentais e da sociedade civil acerca das condições, relações e processos de trabalho nas políticas públicas; promover espaços de convivência acadêmica, cultural e política aos alunos de graduação e pós-graduação da UERJ e de outras instituições a partir da leitura, apreensão e debate sobre as políticas públicas e sua relação com

extensão tanto a partir de propostas elaboradas pela equipe do NSEPP como em atendimento às demandas que forem apresentadas, sendo que as outras duas coordenadoras do GEPESSE fazem parte da equipe do projeto.

Assim, a linha de pesquisa **“Produção do Conhecimento Serviço Social na Educação”**, apesar de não ter uma quantidade expressiva de produções (19), indica um avanço significativo nesta área do conhecimento – Serviço Social na Educação –, trazendo contribuições sobre a inserção e a configuração do trabalho do assistente social, especificamente na Educação Básica (10) e no Ensino Superior (7). Dois trabalhos apresentam discussões sobre o Serviço Social na Educação no sentido amplo, sem indicações de níveis/modalidades de ensino, referendando a discussão do trabalho do assistente social a partir da teoria inaugurada por Marx, ou seja, inserido no processo de trabalho como parte integrante do trabalho coletivo. Nessa direção, pautam-se também os textos que estão inseridos na linha de pesquisa exposta a seguir.

A **linha de pesquisa “O Trabalho do Assistente Social na Educação”** despontou com a maior quantidade de produção do conhecimento (188). Seguindo o mesmo procedimento metodológico adotado, organizamos os trabalhos por nível e modalidade de ensino e incluímos três temáticas: a dimensão educativa do Serviço Social, o trabalho do assistente social na socioeducação e ensaios teóricos referente ao trabalho do assistente social na educação.

Inicialmente, registramos que as publicações nesta linha de pesquisa abordam a profissão do Serviço Social tendo como referência o acúmulo teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo construído pela categoria profissional principalmente nas últimas décadas, portanto, coerente com o projeto ético-político profissional.

A incidência da produção do conhecimento foi na Educação Básica (65 trabalhos), seguida dos ensaios teóricos referentes ao Trabalho do Assistente Social na Educação (37) e, na sequência,

a Educação Superior (30). A Dimensão Educativa do Trabalho do Assistente Social apresentou 29 publicações, o Trabalho do Assistente Social na Educação Profissional e Tecnológica compareceu com 19 produções, o Trabalho do Assistente Social no âmbito da Socioeducação somou 8 trabalhos.

Há uma convergência da maioria da produção do conhecimento nesta linha de pesquisa para o trabalho do assistente social na Educação Básica, com um amplo espectro de temáticas; destacamos algumas: a discussão da efetivação do trabalho coletivo do assistente social em equipes multiprofissionais e os desafios da efetivação da interdisciplinaridade; a relação família-escola com uma das principais requisições institucionais principalmente na Educação Básica; há também uma frequência de reflexões que abordam a intersetorialidade entre a política educacional e as demais políticas sociais a partir da articulação com a rede socioassistencial dos municípios. A questão da gestão de creches conveniadas também tem sido solicitada para atuação do assistente social no que tange ao monitoramento e à educação permanente de educadores.

Ainda no âmbito da Educação Básica, há um significativo número de produções<sup>8</sup> que versam sobre a sistematização do trabalho profissional do assistente social identificando os desafios profissionais, as condições de trabalho, salientando a sua intensificação e considerando o reduzido número de profissionais para atender uma vasta rede educacional, e ressaltam também as estratégias efetivadas a partir da relativa autonomia profissional, sintonizadas ao projeto ético-político profissional.

Em relação ao trabalho do assistente social na Educação Profissional e Tecnológica (19) e no Ensino Superior (30), observa-se a repetição do padrão identificado na linha de pesquisa Política de Educação por Níveis e Modalidades de Ensino, com os temas convergindo predominantemente para a atuação profissional na assistência estudantil (19) e na formação profissional — especial-

os direitos sociais, humanos e a cidadania.

<sup>8</sup> Ver Ferriz, Martins e Almeida (2020).

mente no que se refere ao exercício da docência e aos estágios supervisionados.

Em menor escala, identifica-se a reflexão sobre a atuação do assistente social em residências universitárias e no enfrentamento de questões relacionadas a raça/etnia. Esses achados permitem inferir que, embora recentes avanços em estudos e debates tenham destacado a relevância dessas temáticas tanto para a sociedade quanto para o Serviço Social, sua abordagem ainda é incipiente na produção analisada, indicando a necessidade de maior aprofundamento e visibilidade nesses eixos.

Esse quantitativo da produção do conhecimento na Educação Profissional Tecnológica e na Educação Superior, tendo como principal foco a discussão da assistência estudantil, confirma a expansão da inserção de assistentes sociais nesses níveis de ensino, especificamente relacionada à criação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em 2010, e à intensa mobilização dos assistentes sociais no processo de investigação, interpretação do trabalho do assistente social nesta política, principalmente investindo na formação permanente através da inserção em programas de pós-graduação em Serviço Social.

A preocupação com a formação profissional de assistentes sociais sempre foi uma marca dessa profissão e tem se intensificado nos últimos anos, sendo representada na produção de conhecimento dos integrantes do GEPESS. Analisando o conteúdo desses textos, constatamos que o avanço de um projeto educacional sintonizado com as diretrizes do Banco Mundial, que propõe uma educação acrítica, aligeirada, privatizada, mercantilizada e no formato de ensino a distância (EaD), atinge particularmente a formação profissional de assistentes sociais, e não tem sido aceito sem resistências e lutas – muito pelo contrário.

A categoria profissional de assistentes sociais, principalmente por intermédio das suas entidades representativas, Conselhos Federal e Regionais de Assistentes Sociais e especificamente a ABEPSS, juntamente com a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), tem

se mobilizado para salvaguardar as conquistas que conferem significado a projeto ético-político profissional construído principalmente a partir do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, de 1979, denominado "Congresso da Virada", cujos princípios estão explicitados no Código de Ética Profissional (CFESS, 1993).

Apesar da interdição dos movimentos sociais, dos acordos feitos pelo alto da influência do setor privado mercantil nos espaços decisórios na definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e de outras regulamentações, educadores assistentes sociais apostam na resistência, apesar das derrotas. Neste sentido, comenta Almeida (2018, p. 70):

Decorre desta luta que a parte da sociedade civil organizada em torno de um projeto de educação vinculado aos interesses da classe trabalhadora foi capaz de produzir referências contrárias à privatização e à mercantilização, mas que saíram derrotadas no confronto travado nas instâncias legislativas, a partir de articulações que demonstram como os traços patrimonialistas e colonialistas do poder autocrático se reatualizam em novas configurações partidárias e grupos de pressão associados aos grandes grupos privados que monopolizam a esfera industrial, o agronegócio e o setor de serviços.

É justamente na luta pela educação pública, laica, de qualidade e para todos que os textos dos integrantes do GEPESS apontam para a formação profissional de assistentes sociais, destacando que o respectivo conteúdo deve se pautar no perfil de assistentes sociais explicitado nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1997, p. 5):

[...] profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e efetivando propostas para seu enfrentamento por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do código de ética do assistente social.

Nos ensaios teóricos sobre o trabalho do assis-

tente social na área da Educação (37), destacamos as abordagens dos temas: a categoria teórica-metodológica da mediação como fundamental na dimensão investigativa e interventiva do serviço social; as atribuições e competências do assistente social e suas particularidades na política educacional; a mobilização para a inserção e o reconhecimento do trabalho do assistente social na educação, também está configurada na produção de conhecimento analisada.

A dimensão educativa do Serviço Social, as dimensões investigativa e interventiva são constituintes do trabalho profissional, tendo como referências o conhecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político do Serviço Social, e se revelam essenciais no trabalho do assistente social na educação, comparecendo em 29 produções.

A dimensão educativa ou função pedagógica desempenhada pelo assistente social, conforme afirmam Abreu e Cardoso (2009, p. 594),

[...] inscreve a prática profissional no campo das atividades educativas formadoras da cultura, ou seja, atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir, também entendido como sociabilidade. A formação da cultura, no pensamento de gramsciano, adequa-se às necessidades do padrão produtivo e do trabalho, sob a hegemonia de uma classe.

Para além da densidade teórica apresentada nas reflexões desta dimensão pertinente à natureza da profissão do Serviço Social, há um vasto campo de assuntos que perpassam as ações dos assistentes sociais nesta direção, tais como a utilização da arte e das atividades pedagógicas lúdicas para efetivar o processo socioeducativo, aspectos relacionados às drogas ilícitas, o diálogo em relação aos preconceitos de forma geral, a questão da diversidade sexual e de gênero, a contribuição da abordagem grupal para efetivar ações de cunho socioeducativo.

### Considerações finais

A produção do conhecimento sobre o Serviço Social na Educação vem despontando nas duas últimas décadas em todo o país. Acreditamos que este aumento na produção do conhecimento

nesta área específica se deve tanto ao aumento da inserção do profissional do Serviço Social na Educação quanto à criação de novos programas de pós-graduação na área do Serviço Social. Além disso, os grupos de pesquisa têm ocupado um lugar de destaque neste cenário, com a função de sistematizar e socializar estudos e pesquisas. Neste sentido, o GEPESSE desponta como um grupo de pesquisa que vem se dedicando à realização de estudos e pesquisas sobre a política de educação e o trabalho do assistente social na Educação.

No período de dez anos, o GEPESSE deixou a contribuição de 389 produções dos seus integrantes articulados a universidades: UNESP, UERJ e UFBA – representações de profissionais assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, educadores, estudantes de graduação e pós-graduação. Tais produções foram analisadas considerando as linhas de pesquisa *Educação Popular, Organização e Movimentos Sociais na Educação, Políticas de Educação por Níveis e Modalidades de Ensino, Produção do Conhecimento do Serviço Social na Educação* e *O Trabalho do Assistente Social na Educação*.

Este estudo revelou que a tendência da produção do conhecimento dos integrantes do GEPESSE teve um aumento gradativo ao longo dos anos e a maior incidência ocorreu no ano de 2019, com 70 produções. No que se refere ao tipo de produção do conhecimento, identificamos que há um destaque considerável para a publicação de trabalhos completos em anais de eventos, seguida pela publicação de capítulos de livros e artigos em revistas científicas.

Por fim, considerando suas linhas de pesquisa, foco da análise deste texto, o GEPESSE se destaca como um grupo que vem realizando estudos e pesquisas sobre o trabalho do assistente social na Educação, pois esta foi a linha de pesquisa com maior incidência de publicações, somando em uma década 188 produções sobre o tema.

Diante da multiplicidade de temáticas instigantes que foram abordadas pelos integrantes do GEPESSE na produção do conhecimento referente à interface do Serviço Social com a Educação, não

há pretensão de esgotar as análises nos limites deste texto, mas, sim, de mobilizar reflexões dos profissionais trabalhadores desta política social, especialmente os assistentes sociais.

Por fim, é destacável que o GEPESS se torna uma referência para área de Serviço social no Brasil; como vimos, em dez anos, apresenta uma produção consistente, contribuindo para formação de recursos humanos de alta qualidade nos mais diversos níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação, para atuar como profissionais especializados e pesquisadores em instituições de ensino superior, entidades representativas, órgãos do governo, movimentos sociais e centros de pesquisa no Brasil e no exterior, além da atuação nos diversos espaços sócio-ocupacionais no âmbito da política educacional, seja pública (nas esferas federais, estaduais e municipais), seja privada (mercantil e confessional).

Contudo, pesquisar e atuar na área da educação se constitui um contínuo desafio histórico para os trabalhadores da educação, especialmente para os assistentes sociais, pois, em um país de capitalismo periférico e dependente, que, em pleno século XXI, ainda não conseguiu consolidar ao menos a Educação Básica como um direito universal, é exatamente nessa dinâmica contraditória, na reprodução das desigualdades sociais e educacionais persistentes ao longo dos tempos, que se configuram as bases socioinstitucionais para a requisição do trabalho do assistente social. Desta forma, a categoria profissional precisa permanecer na luta pela efetivação da política de educação como um direito social e também pelo reconhecimento e pela consolidação do trabalho do assistente social nesta política pública. Eis o desafio!

## Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). *Cadernos ABEPSS*, São Paulo, n. 07, p. 58-76, 1997.

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. Mobilização Social e Práticas Educativas Desempenhadas pelo Assistente Social. In: CFESS; ABEPSS (org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CEAD/UnB/CFESS/ABEPSS, 2009. v. 1, p. 593-608.

ALMEIDA, N. L. T. de. Retomando a temática da "sistematização da prática" em Serviço Social. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 10, 1997.

ALMEIDA, N. L. T. de. A política de educação, impactos da contrarreforma do Estado e a desconstrução dos direitos sociais. In: ENCONTRO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL, 5., Brasília, 2018.

ALMEIDA, N. L. T. de. Serviço Social na Educação. Conselho Regional de Serviço Social -12ª Região (CRESS/SC). *Boletim Eletrônico*, Florianópolis, n. 81, jul. 2021.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Documento de Área - Área 32: Serviço Social*. Brasília, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>. Acesso em: 4 set. 2022.

CARVALHO, C. C. de; VERONEZE, R. T. Considerações sobre a *práxis* no trabalho interventivo do/a assistente social. *Revista Temporalis*, Brasília, v. 23, n. 46, p. 357-374, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2023v23n46p357-374>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de Ética do/a Assistente Social*. Aprovado em 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11. Brasília, 1993. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação*. Brasília, 2013.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Subsídios para o Debate sobre o Serviço Social na Educação*. Brasília, 2011.

FÉRRIZ, A. F. P.; MARTINS, E. B. C. Balanço da produção sobre o Serviço Social na política de educação brasileira. *Revista Ser Social*, Brasília, n. 48, jan./jun. 2021.

FÉRRIZ, A. F. P.; MARTINS, E. B. C.; ALMEIDA, N. L. T. de (org.). *A sistematização do trabalho de assistentes sociais na Educação Básica*. Salvador: Eudfba, 2020.

GAZOTTO, M. A. *O trabalho do (a) Assistente Social na Assistência Estudantil: produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da região Sudeste do Brasil*. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2019.

IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

MORAES, C. A. de S. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 20, n. 03, p. 390-399, 2017.

SILVA, A. X.; MATIAS, T. S.; NÓBREGA, M. B da. Pesquisa e Conhecimento da Realidade no Serviço Social. *Temporalis*, Brasília, ano 18, n. 35, p. 105-118, 2018.

SILVA, I. B.; FÉRRIZ, A. F. P.; MARTINS, E. B. C. A produção do conhecimento em Serviço Social na Educação: análise dos artigos publicados na revista serviço social & sociedade (1979-2019). *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2020.

SIMIONATTO, I. Intelectualidade, política e produção do conhecimento: desafios ao Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 117, p. 07-21, 2014.

---

### Eliana Bolorino Canteiro Martins

Doutora em Serviço Social pela PUC/SP. Livre docência pela UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq - Nível 2. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE).

---

### Cristiano Costa de Carvalho

Doutorando em Serviço Social pela FCHS/UNESP. Bolsista Capes com período *sanduiche* no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES, ISCTE, Lisboa). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE).

---

### Mireille Alves Gazotto

Doutora em Serviço Social pela UNESP. Assistente social na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE).

---

### Endereço para correspondência

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (PPGSS/FCHS/UNESP)

Av. Eufrásia M. Petrágli, 900, 14409-160

Franca, São Paulo, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*